

Estudo sobre a pesca de camarão em agosto corrêa (ne do pará)

Maria Helena Picanço^a, Euzébio de Oliveira^b, Iracely Rodrigues da Silva^c, Luci Cajueiro Carneiro Pereira^d, Rauquীরio Marinho da Costa^d

^a Licenciada em Pedagogia, UFPA; ^b Mestrando em Biologia Ambiental, Campus Universitário de Bragança, UFPA; ^c MSc em Biologia Ambiental, UFPA; ^d Professor (a) Adjunto da Universidade Federal do Pará (lucicajueiro@ufpa.br). Laboratório de Oceanografia Costeira e Estuarina, Campus Universitário de Bragança -UFPA, Núcleo de Estudos Costeiros

Introdução

A região costeira amazônica abrange um pouco mais de 2.500 km de extensão e é caracterizada pela relevante produtividade biológica (SILVA & PEREIRA, 2004; ISAAC & BARTHEM, 1995). Nesse contexto, a faixa litorânea é o grande palco das pressões antrópicas. No município de Augusto Corrêa, localizado no nordeste do Estado do Pará, a região do Araí é uma das principais áreas que tem como alvo pesqueiro, o camarão. Em função da exploração, os estoques naturais tendem a diminuir, principalmente, das espécies de interesse comercial, cuja ocorrência ou abundância dependem do manejo adequado. O camarão é um crustáceo decápode pertencente à família dos Paneideos (marinhos) e Palemonideos (água doce) e constitui-se em rica fonte de alimento tanto para peixes, quanto para a população humana (AMABIS, 1994). Atualmente, na micro-região bragantina, as principais espécies de camarões de interesse econômico, em ocorrência, são os camarões *Farfantepenaeus subtilis* (camarão rosa), *Litopenaeus schimitti* (camarão branco) e *Xiphopenaeus kroyeri* (camarão sete barbas ou piticaia). Os dois primeiros predominam na estação seca, enquanto no período de maior pluviosidade, a espécie predominante é *X. kroyeri* (SILVA, 2001). Dada a importância dos camarões como recursos pesqueiros costeiros e os interesses econômicos e científicos envolvidos foi realizado um estudo sobre a pesca de camarão no rio Araí.

Objetivos

Os principais objetivos deste trabalho foram caracterizar a pesca de camarão realizada no rio Araí, através do levantamento das artes de pesca utilizadas; identificar as espécies comercializadas; determinar a época de captura; assim como, caracterizar os principais impactos antrópicos relacionados à exploração camaroeira.

Material e Métodos

O estudo foi realizado na vila do Araí, Município de Augusto Corrêa, Estado do Pará. Os procedimentos metodológicos seguidos foram: observação direta (*in loco*) e entrevista estruturada aplicada a 10% dos pescadores de camarão (n=8), no período de julho a outubro de 2004.

Resultados

Pesca de Camarão no rio Araí: As principais espécies de camarão de interesse comercial do rio Araí foram: *F. subtilis* (camarão rosa), *L. schimitti* (camarão branco) e *X. kroyeri* (camarão sete barbas ou piticaia). Estes dados corroboram com as ocorrências registradas por SILVA (2001) sobre a pesca de camarão, no Estuário do rio Caeté. Os pescadores denominam essas espécies como camarão bate pé (*F. subtilis*), camarão branco (*L. schimitti*) e camarão piticaia (*X. kroyeri*). O camarão rosa, em relação aos outros, é o mais procurado pelo auto valor comercial. Quase toda a produção de camarão é destinada ao comércio de Bragança, Augusto Corrêa ou Belém. Essa comercialização é flutuante e dependendo da oferta e da procura, os preços tendem a subir ou baixar mantendo sempre a hierarquização, segundo o interesse comercial. A captura do camarão é constante em todos os meses do ano, exceto entre fevereiro e maio (estação chuvosa), quando a produção diminui. As principais artes de pesca utilizadas para exploração do camarão são a muruada e puçá de arrasto. A muruada consiste numa fileira de estacas instaladas no meio do rio sobre as quais se colocam vários puçás. O puçá de arrasto é uma rede de malha fina utilizada inclusive para a captura de juvenis. **Impactos Antrópicos:** Entre os impactos antrópicos observados durante a pesca do camarão, no rio Araí, podem ser destacados: (1) pesca em período de

reprodução, uma vez que, a pesca é realizada em qualquer época do ano; (2) uso de malhas finas, favorecendo a captura de camarões juvenis; e (3) pesca em locais de refúgios, como poços, capturando espécies de todos os tamanhos.

Conclusão

Os resultados da pesquisa mostraram que na vila do Araí, a exploração constante pode acabar impactando as populações de camarões, seja através da captura em idade imatura, ou através da depredação do ambiente onde o camarão está habitando, o que já é perceptível pelos pescadores locais. A comercialização para outros municípios acarreta o aumento da exploração. A falta de informação, agregada a carência financeira faz com que esses pescadores não considerem as consequências que isso pode trazer. Faz-se necessário a conservação da área por meio de um gerenciamento e implantação de medidas de educação ambiental, tais como palestras educativas sobre a escolha de tamanho da malha na confecção de “puçás”, elaboração e divulgação de um calendário obedecendo o período de reprodução, desfazer a “tapagem de igarapés” que também representa uma ameaça a vida dos camarões, orientações para o manejo sustentável, além de estudos científicos de avaliação genética do estoque de camarões no rio Araí, principalmente, do camarão rosa, para comprovar ou não a percepção dos pescadores em relação a diminuição do estoque.

Referência Bibliográfica

- AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia Moderna. SP: Moderna, 1994, p.582-601.
- ISAAC, V. J.; BARTHEM, R. B. Os Recursos Pesqueiros da Amazônia Brasileira. PR-MCT/CNPq. Museu Paraense Emílio Goeldi, 1995.
- SILVA, I. R. & PEREIRA, L. C. C. Caracterização Preliminar dos Problemas Ambientais no Estuário do Rio Caeté, Bacuriteua (Pará, Brasil). Fortaleza-CE. Anais do 6º Congresso de Ecologia do Brasil. Editora da UFC, 2003. p. 311-312.
- SILVA, L. M. A., (2001). Biologia e Pesca do Camarão Rosa (*Penaeus subtilis*, PEREZ FARFANTE, 1967) e do Camarão Sete-barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*, HELLER, 1862) (CRUSTACEA, DECAPODA, PENAEIDAE) do Estuário do Rio Caeté, Nordeste do Estado do Pará, Brasil. Dissertação de Mestrado (Universidade Federal do Ceará).